

DEPRESSÃO POR ENDOGAMIA DE DIVERSAS POPULAÇÕES DE MILHO (*Zea mays* L.) INTRODUZIDAS NO BRASIL

RONALDO TORRES VIANNA, ELTO EUGENIO GOMES E GAMA, VALDEMAR NASPOLI NI FILHO, ROLAND VENCovsky.

Conduziu-se um estudo da depressão por endogamia, usando 14 populações de milho do CIMMYT introduzidas no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (EMBRAPA). Autofecundaram-se 200 plantas  $S_0$  ao acaso, por população, selecionando-se, na colheita, 100 melhores espigas de cada população. Representou-se a geração  $S_1$  por uma mistura de 100 grãos de cá da uma das 100 espigas selecionadas, por população. Conduziram-se dois experimentos em 1979, no delineamento de blocos casualizados em faixas, com cinco repetições, usando amostras das populações ( $S_0$ ) e suas respectivas gerações  $S_1$ , como tratamentos, em Sete Lagoas (MG) e Piracicabá (SP). Objetivou-se avaliar os efeitos depressivos da endogamia, nestas populações, associados ao potencial como fonte de extração de linhagens. A endogamia, devida somente a uma geração de autofecundação, provocou nas populações uma redução média de produção, variando de 42% a 58%. As algumas populações apresentaram menor depressão por endogamia no ambiente de "stress" por seca (Piracicabá-SP). Os dados confirmaram que variedades sintéticas apresentam uma depressão por endogamia significativamente menor que populações. Nos ensaios as produções foram relativamente baixas. Considerando o ambiente sem "stress" (Sete Lagoas-MG), a população "SUWAN DMR", com o menor efeito endogâmico, poderia ser uma boa fonte para extração de linhagens.